

Decisão do mandato marca reforma

Sant'Anna diz que novas medidas virão com vitória dos 5 anos e Sarney

JOZAFÁ DANTAS
Da Editoria de Política

O presidente José Sarney espera que o seu mandato seja definido até sexta-feira. Depois de encerrada essa fase de indefinições, Sarney deverá promover mais uma ampla reforma ministerial para adequar sua equipe ao seu estilo administrativo e terminar o Governo. "No momento próprio, as medidas serão anunciadas", afirmou o deputado Carlos Sant'Anna, líder da maioria e do Governo na Câmara, que prefere classificar as medidas a serem adotadas como "administrativas". O parlamentar resume o seu comentário lembrando que "há um princípio bíblico que diz, todo dia tem sua agonia".

Uma possível reforma no ministério foi um dos temas do jantar de ontem no Palácio da Alvorada quando Sarney e Ulysses conversaram longamente (ver página 4) a convite do Presidente.

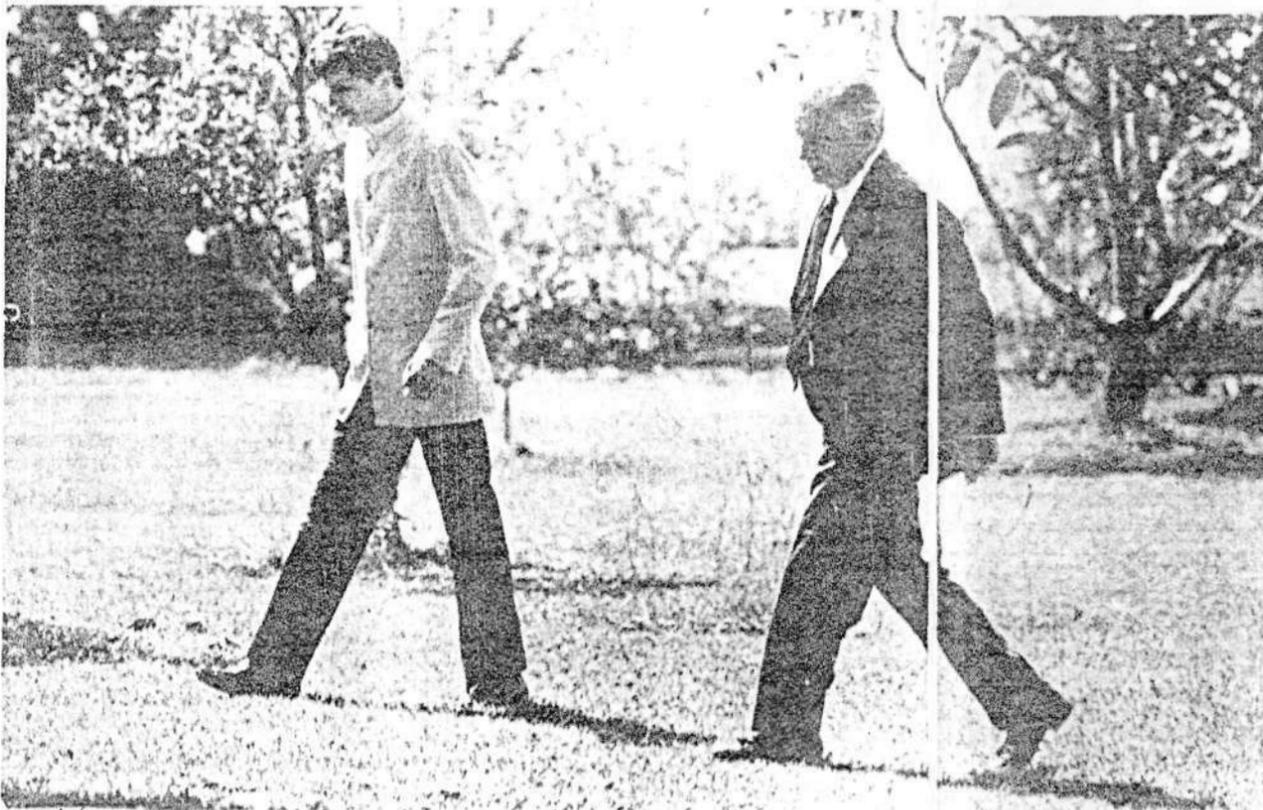
— Não há dúvida de que, uma vez definido o mandato, encerra uma fase de indefinição quanto ao tempo, que dará mais estabilidade para as medidas administrativas. No momento próprio, elas serão anunciadas — afirmou Sant'Anna.

Carlos Sant'Anna fez esse comentário ao deixar ontem pela manhã, o Palácio da Alvorada, depois de seu despacho semanal com o presidente Sarney. Como esta semana é decisiva para o governo Sarney, foi convocada a reunião para o final da tarde no Palácio do Planalto, com 10 ministros e os líderes do Governo no Congresso Nacional e na Assembleia Nacional Constituinte. O encontro foi para passar a estratégia montada para a aprovação dos cinco anos. "Acho que pela importância da questão, estamos atentos para que nada saia errado", sustentou Carlos Sant'Anna.

O líder do Governo tem plena convicção de que os cinco anos serão aprovados por 320 votos, desde que os 559 constituintes compareçam ao plenário no dia da votação. A hipótese de vitória dos quatro anos "é absolutamente improvável", comentou o deputado. Para ele, o mandato de quatro anos alcançará no máximo o apoio de 240 parlamentares. "Mas a tranquilidade só virá depois da votação". O mesmo raciocínio é desenvolvido pelo líder do PFL, senador Marcondes Gadelha. Ele acha que a vitória está assegurada, e garantiu que haverá uma diferença de 5 a 8 votos no Senado.

Foi depois de traçar esse quadro positivo que o deputado Carlos Sant'Anna, ao ser indagado se seriam adotadas medidas fortes no campo econômico, disse que "as econômicas já estão definidas e delineadas". Não descartou porém medidas na esfera administrativa. Ele não quis falar sobre reforma ministerial, alegando, como é de praxe, que "é assunto do Presidente".

GIVALDO BARBOSA



Archer chega para o almoço na casa de Ulysses: digerindo rumores sobre mudança na Previdência

NSE Brasília, terça-feira, 24 de maio de 1988

ministerial

conversa com Ulysses

ANGULAR

CORREIO BRAZILIENSE

24 MAI 1988

P-3